

DISCIPLINA	Tópicos Avançados: a escrita do corpo na literatura, nas artes visuais e performáticas
------------	---

EMENTA	<p>A escrita – tomada em seu sentido ampliado, como inscrição de palavras, sinais, imagens, gestos – será o ponto de partida deste curso. A escrita é feita com e por um corpo. O curso se aprofundará na expressão do corpo que se apresenta em obras de diferentes campos artísticos, literário, visual, performático, empreendendo debates sobre a compreensão do corpo na arte, do corpo como obra, do corpo como escrita. Uma reflexão sobre os estudos do corpo na arte apontará as elaborações, os limites e os impasses que permeiam esse tipo de proposição.</p>
--------	---

CONTEÚDO	<p>A proposta do curso é pensar a escrita do corpo em diferentes campos artísticos. Não apenas a escrita que se dá no papel, apesar de esta também estar inserida aqui. A escrita implica algum movimento. Ao ser posta no papel, exige o movimento das mãos, dos olhos, do pensamento. A escrita é um tipo de traço, e os traços podem tomar diferentes formas. O corpo é composto pelos traços que formam frases, o corpo é composto no e pelo pensamento. O corpo se movimenta nas palavras presas no papel. A caligrafia é oriunda do treinamento. Cada letra ou ideograma possui um traço, pede um trajeto único de movimento da mão sem que o instrumento que escreve saia do papel. Os dedos pinçam, as mãos circulam e traçam retas, fazem curvas e diagonais. Para a escrita, as mãos dependem da soltura do pulso que se relaciona com o cotovelo que precisa do suporte do ombro. Ombros estão ligados ao tronco.</p> <p>Artaud faz sua escrita no palco. A primazia da palavra, no teatro ocidental, reduziu a cena à mera representação. Artaud pretendia trazer a cena de volta para o palco, buscava a linguagem dos</p>
----------	---

gestos, um novo sentido de escrita. A palavra não deixaria de existir, mas teria um lugar delimitado. É na cena que se saberá quando e como o diálogo deve existir. Relacionando-o às outras linguagens, ao movimento, aos gestos, à iluminação, a palavra apareceria quando houvesse necessidade. Trata-se de ampliação das linguagens e não de destruição. A palavra, se retomada na sua origem, se trazida de volta ao corpo, ao invés de ser apreendida apenas por seu valor discursivo – que detém o pensamento –, se percebida por sua vibração no espaço, se relacionada aos movimentos físicos, palavras percebidas como movimentos e relacionadas a outros muitos movimentos da cena, torna a linguagem viva e todos os objetos começam a falar. A voz (os sons, as consonâncias, o ritmo, as vibrações) deve convidar o outro a sair do corpo e deixar-se levar pela onda sonora para outros espaços que não o físico em que se situa, deixar-se atingir por um estado de sensações que ainda não é ação intelectual. A escrita de Artaud incapacita o texto, a palavra e a escritura são gestos. Não mais notação de palavras, mas notações de signos (fonéticos, plásticos, visuais, picturais).

Jean Genet, quando escreve sobre o ateliê de Giacometti, mostra corpos. Corpos escritos e inscritos nas impressões das esculturas, nos diálogos com Giacometti, na página e no gesso. Os dedos usados para escrever tateiam os sulcos deixados na escultura. Jean Genet compreende e afirma que sua mão vê. E são as mãos que moldam o material. E que escrevem. Para Genet, as estátuas de Giacometti se movem. Elas continuam se movendo na escritura de Jean Genet. O texto de Genet vaga pelo ateliê de Giacometti. Empreende novas impressões. São os movimentos de sentir pelas mãos, que Genet leva ao texto.

Pollock usava o corpo todo, em movimento, nas suas telas no chão. A tinta, na tela, conduzida pelo corpo de Pollock em movimento, ganha formas. Dança. Se nesses casos ainda não há uma dança como definem as enciclopédias, há indícios.

Na performance Paradox of Praxis 1 (Sometimes making something leads to nothing), Francis Alÿs caminhou pelas ruas da Cidade do México, empurrando um bloco de gelo. O bloco deixava

	<p>um rastro atrás dele que desaparecia após alguns minutos. Uma escrita aparecia e desaparecia no tempo ininterrupto do ciclo da água: o gelo se tornava líquido e, logo, evaporava. Contato, fricção, troca de peso entre um corpo e um bloco de gelo, tudo era expressado na performance. A pedra se esfregava no chão. O atrito entre ela e os desníveis do caminho gerava sonoridade. A duração da caminhada é a duração do derretimento de todo o bloco, 6 horas e 32 minutos. A performance experimenta um esforço que não engendra resultados práticos. O que resta é uma pequena poça d'água no chão que evapora em minutos. O esforço é um gasto de energia do corpo, de açúcar, de gordura. Uma analogia aos esforços dos transeuntes mexicanos pela melhoria de suas condições.</p> <p>Outros autores/ artistas serão incluídos no decorrer do curso para demonstrar as diferentes possibilidades de uma escrita do corpo.</p>
--	--

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ALÿS, Francis. Disponível em: <http://francisalys.com>. Acesso em: 10 dez. 2017.</p> <p>ARTAUD, Antonin. <i>Van Gogh: o suicidado da sociedade</i>. Rio de Janeiro: Achiamé, s/d.</p> <p>GENET, Jean. <i>O ateliê de Giacometti</i>. Sao Paulo: Cosac & Naif, 2003.</p> <p>NANCY, Jean-Luc. <i>Corpus</i>. Lisboa: Vega, 2000.</p> <p>NAZARETH, Paulo. <i>Paulo Nazareth: arte contemporânea/ LTDA</i>. Textos de Janaina Melo... et al. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.</p> <p>SERRES, Michel. <i>Variaciones sobre el cuerpo</i>. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011.</p> <p>SANTOS, Roberto Corrêa dos; REZENDE, Renato. <i>No contemporâneo: arte e escritura expandidas</i>. Rio de Janeiro: Editora Circuito: FAPERJ, 2011.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. <i>Políticas da escrita</i>. São Paulo: Editora 34, 2017.</p> <p>TAYLOR, Diana. <i>O arquivo e o repertório: Performance e memória cultural nas Américas</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.</p>
----------------------------	---

BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR

- ABRAMOVIC, Marina. *Pelas paredes: memórias de Marina Abramovic*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.
- CARR, C. *On edge: performance at the end of the twentieth century*. United States: Green Press, 1994.
- CARREIRA, A. L. A. N., VILLAR-QUEIROZ, F., GRAMMONT, G. de et al.(Org.). *Mediações Performáticas Latino Americanas*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2003.
- _____. *Mediações Performáticas Latino Americanas II*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2004.
- CARLSON, Marvin. *Performance: uma introdução crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- CARVALHO, Flávio. *A moda e o novo homem*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.
- CLARK, Lygia & OITICICA, Hélio. *Cartas, 1964-74*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- _____. Da supressão do objeto. In: *Escritos de artista: anos 60/70*. Glória Ferreira e Cecília Cotrim (org.). Rio de Janeiro: Zahar, 2006, p. 350-6.
- COHEN, Renato. *Performance como Linguagem – criação de um tempo-espaço de experimentação*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CORBIN, Alain, COURTINE, Jean-Jacques & VIGARELLO, Georges. *História do corpo: Mutações do olhar. O século XX*. Vol. 1 e 3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- DANTO, Arthur. *Após o fim da arte*. São Paulo: Edusp, 2006.
- _____. *Andy Warhol*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- _____. *A imagem sobrevivente: História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- ELTIT, Diamela. *Jamais fogo nunca*. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2017.

GENET, Jean. *Diário de um ladrão*. Rio de Janeiro: Record, 1968.

GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. Tradução Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva: 2009.

GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Corpo e forma: ensaios para uma crítica não-hermenêutica*. João Cezar de Castro Rocha (org.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

_____. *Elogio da beleza atlética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. *Graciosidade e estagnação: ensaios escolhidos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2012.

_____. *Atmosfera, ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura*. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC Rio, 2014.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

MAMMI, Lorenzo. *O que resta: arte e crítica de arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MARZANO, Michela. *Dicionário do corpo*. São Paulo: Edições Loyola, Centro Universitário São Camilo, 2012.

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: _____. *Sociologia e antropologia: volume II*. São Paulo: EPU, 1974, p.209-233.

MICHAUD, P. A. *Aby Warburg e a imagem em movimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

MUTARELLI, Lourenço [et. al.]. *O grifo de abdera*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MURAKAMI, Aruki. *Do que eu falo quando falo de escrita*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2010.

NANCY, Jean-Luc. *Corpus*. Lisboa: Vega, 2000.

_____. *El sentido del mundo*. Buenos Aires: La Marca Editora, 2003.

_____. *El intruso*. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

NOLL, João Gilberto. *A máquina de ser*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

OITICICA, Hélio. Ivan Cardoso entrevista Hélio Oitica. In.:

Ivampirismo: O cinema em pânico. Rio de Janeiro: Editora Brasil-América - Fundação do Cinema Brasileiro, 1990, p. 67-81.

_____. Vigília. In: *Margens: Revista de Cultura*. Apresentação e transcrição de Frederico Oliveira Coelho. Belo Horizonte, n.8, jan.-jun. 2006, p.88-99.

_____. Disponível em: Programa Itaú Cultural: Programa Hélio Oiticica – Projeto Hélio Oiticica

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia/ho/home/dsp_home.cfm> Acesso em: 30 jul. 2013.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Ed. 34, 2005. _____. *O inconsciente estético*. São Paulo: Editora 34, 2009.

_____. *O espectador emancipado*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

ROCCA, Adolfo Vásquez. Las metáforas del cuerpo en la filosofía de Jean-Luc Nancy: nueva carne, cuerpo sin órganos y escatología de la enfermedad. In: *Nómadas. Revista Crítica de Ciencias Sociales y Jurídicas*, vol. 2, n. 18, 2008. Disponível em: <<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/nomadas/18/avrocca2.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

SERRES, Michel. *Filosofia mestiça*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

_____. *Luzes: cinco entrevistas com Bruno Latour*. São Paulo: Unimarco Editora, 1999.

_____. *Os cinco sentidos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. *Variaciones sobre el cuerpo*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011.

SMITH, PATTI. *Linha M*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

XAVIER, Valêncio. *O mez da gripe e outros livros*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *Rrememбранças da menina de rua morta nua e outros livros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção e leitura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

Links de performances:

	<p>ALYS, Francis. Disponível em: <http://francisalys.com>. Acesso em: 10 dez. 2017.</p> <p>ABRAMOVIC, Marina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zaso0j9x098>. Acesso em: 10 dez. 2017.</p> <p>CARVALHO, Flávio. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9016/flavio-de-carvalho>. Acesso em: 10 dez. 2017.</p> <p>CLARK, Lygia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VEIWa2B4gzY>. Acesso em: 10 dez. 2017.</p> <p>SMITH, Patti. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lsxEEjwH-G0>. Acesso em: 10 dez. 2017.</p> <p>CUNNINGHAM, Merce. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W-IBLoiWGS0>. Acesso em: 10 dez. 2017.</p> <p>OITICICA, Hélio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dJTr8I2M6Ps>. Acesso em: 10 dez. 2017.</p> <p>TAYLOR-JOHNSON, Sam. Disponível em: <http://samtaylorjohnson.com/moving-image/art/brontosaurus-1994>. Acesso em: 10 dez. 2017.</p>
--	--

<p>PROGRAMAÇÃO</p>	<p>13/03: Apresentação da proposta do curso e dos autores sugeridos. Discussão sobre o corpo na performance. Partir dos movimentos de vanguarda do início do século XX: Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, Construtivismo Russo. Não se trata de destrinchar cada movimento, mas destacar as principais inquietações e alguns trabalhos que questionam a tradição artística em vigor: trabalhos que rompem as fronteiras entre as artes, trabalhos que criam novas possibilidades para a literatura, para o corpo. Apresentar alguns trabalhos nas artes visuais que colocam o corpo na obra: década de 1950, Jackson Pollock, década de 1960, Yves Klein. Chegar à performance na década de 1970.</p>
--------------------	---

20/03: Discussão a partir do texto “Atos de transferência”, de Diana Taylor sobre o que ela chama de “performance incorporada”: performance dos corpos nos rituais indígenas, sua dizimação pelo empreendimento da cristianização, imposto pela colonização, suas formas de resistência. Relacioná-lo com trabalhos (artes visuais, performance, literatura) que possam dialogar com as questões apresentadas no texto, tais como *Macunaíma*, de Mário de Andrade, as *Silhuetas*, de Ana Mendieta, entre outros.

27/03: Estabelecimento de uma relação entre o texto *El intruso*, do filósofo francês Jean-Luc Nancy, o intruso que habita o corpo, o estrangeiro, e o corpo mestiço, a mistura que forma a filosofia, que é proposto pelo filósofo francês Michel Serres. A terceira margem, essa terceira via, que deve ser de onde surge a literatura, a filosofia, as artes, presente no livro *Filosofia mestiça*. Há o conto “A terceira margem”, de Guimarães Rosa. Há o trabalho do *performer* Paulo Nazareth, *Notícias da América*, que se encaixa na discussão. Ele faz uma peregrinação durante um ano por toda a América. Sua proposta é levar a poeira da América do Sul e Central para os EUA. Discutir identidades, estrangeirismo, mestiçagem, migrações.

03/04: Pensar a escrita a partir do texto “O corpo e a letra”, do filósofo francês Jacques Rancière. Estabelecimento de uma discussão com o livro *Rremembranças da menina de rua morta nua*, do escritor brasileiro Valêncio Xavier. Trazer para a discussão o teatro de Artaud, presente no *Teatro e seu duplo*. Apresentar essa oposição de olhares. Enquanto Artaud propõe o fim da primazia da palavra no teatro – um teatro feito de gestos, sons, movimentos –, Rancière está concentrado na palavra, na literatura. Há o trabalho do *performer* Francis Alÿs, a escrita da pedra de gelo nas ruas da Cidade do México, e o trabalho de Mira Schendel, entre outros, Além disso, fechar um tema com os alunos, que deve ser desdobrado nas aulas seguintes.

10/04: Discussão sobre o tema, que deve ser desdobrado nas duas

aulas seguintes.

17/04: Desdobramento.

24/04: Desdobramento. Fechar o tema da aula seguinte com os alunos.

01/05: Feriado.

08/05: Novo tema, que deve ser desdobrado nas duas aulas seguintes.

15/05: Desdobramento.

22/05: Desdobramento. Fechar o tema da aula seguinte com os alunos.

29/05: Novo tema, que deve ser desdobrado nas duas aulas seguintes.

05/06: Desdobramento.

12/06: Desdobramento.

19/06: Última aula. Pensar uma proposta de discussão que encerre o curso. Fazer um balanço do curso.